

IRRESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO SETOR DE HOSPITALIDADE E TURISMO

LENISE DAVID DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

IRRESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO SETOR DE HOSPITALIDADE E TURISMO

Resumo

São diversos os estudos que se preocupam com as ações de Responsabilidade Social Corporativa no setor de Hospitalidade e Turismo. No entanto, Clark et al. (2022) consideram que a RSC tem sido vista dentro de uma área cinzenta, no qual os autores sugerem que ela pode ser considerada uma moeda com duas faces: RSC e Irresponsabilidade Social Corporativa (IRSC) onde ambas podem existir simultaneamente dentro de uma mesma organização. Sendo assim, o presente estudo de caráter exploratório, relaciona a literatura de Hospitalidade e Turismo e seus impactos negativos socioambientais aos antecedentes de IRSC propostos por Iborra e Riera (2023), a fim de identificar os antecedentes de IRSC no setor de Hospitalidade e Turismo. Para tanto, analisou-se os achados de Iborra & Riera (2023) considerando os antecedentes de IRSC detalhados em sua pesquisa e partir destes realizou-se uma busca pela literatura na base de dados Web of Science para encontrar literatura sobre os impactos da operacionalização do setor de turismo e hospitalidade. O setor de Hospitalidade e Turismo pode proporcionar diversos benefícios para a sociedade e meio ambiente, se for gerenciado de forma responsável, o que muitas vezes não ocorre em contextos em que o turismo é o principal setor para a contribuição do Produto Interno Bruto (PIB), como Maldivas, Croácia, Tailândia e Jamaica e onde o setor de maior empregabilidade é o setor de Hospitalidade e Turismo. Esta pesquisa avança na literatura ao considerar IRSC, sob a perspectiva de um conceito externo ao continuum da RSC e relacioná-lo aos eventuais impactos ocasionados pelo setor de Hospitalidade e Turismo. O estudo evidenciou que a maioria dos estudos em Hospitalidade e Turismo estão preocupados em divulgar as externalidades que podem afetar o setor e as ações e engajamentos do setor com RSC e sustentabilidade. Deixando de lado os impactos ocasionados pela operacionalização do setor de Hospitalidade e Turismo na sociedade, ambiente e economia. Ainda menor, os que se preocupam com o comportamento Irresponsável das organizações do setor de Hospitalidade e Turismo.

Palavras-chave: Irresponsabilidade Social corporativa, Turismo, Hospitalidade

Abstrat

There are several studies that are concerned with Corporate Social Responsibility actions in the Hospitality and Tourism sector. However, Clark et al. (2022) consider that CSR has been seen within a gray area, in which the authors suggest that it can be considered a coin with two sides: CSR and Corporate Social Irresponsibility (IRSC) where both can exist simultaneously within the same organization. Therefore, this exploratory study relates the Hospitality and Tourism literature and its negative socio-environmental impacts to the IRSC antecedents proposed by Iborra and Riera (2023), in order to identify the IRSC antecedents in the Hospitality and Tourism sector. To this end, the findings of Iborra & Riera (2023) were analyzed considering the IRSC antecedents detailed in their research and based on these, a literature search was carried out in the Web of Science database to find literature on the impacts of the operationalization of the tourism and hospitality sector. The Hospitality and Tourism sector can provide several benefits to society and the environment, if it is managed responsibly, which often does not occur in contexts where tourism is the main sector for the contribution of the Gross Domestic Product (GDP), such as Maldives, Croatia, Thailand and Jamaica and where the sector with the highest employability is the Hospitality and Tourism sector. This research advances in the literature by considering IRSC, from the perspective of a concept external to the CSR continuum and relating it to the possible impacts caused by the Hospitality and Tourism

sector. The study showed that most studies in Hospitality and Tourism are concerned with disclosing the externalities that may affect the sector and the actions and engagements of the sector with CSR and sustainability. Leaving aside the impacts caused by the operationalization of the Hospitality and Tourism sector in society, environment and economy. Even smaller, those who are concerned about the Irresponsible behavior of organizations in the Hospitality and Tourism sector.

Key- Word: Corporate Social Irresponsability, Tourism, Hospitality

INTRODUÇÃO

São diversos os estudos que se preocupam com as ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) no setor de Hospitalidade e Turismo (Bohdanowicz-Godfrey & Zientara, 2014; Frey & George, 2010; Holcomb et al., 2007; Levy & Park, 2011). No entanto, Clark et al. (2022) consideram que a RSC tem sido vista dentro de uma área cinzenta, no qual os autores sugerem que ela pode ser considerada uma moeda com duas faces: RSC e Irresponsabilidade Social Corporativa (IRSC) onde ambas podem existir simultaneamente dentro de uma mesma organização. Neste sentido, deve-se considerar que apesar de o setor de Hospitalidade e Turismo contribuir economicamente com a geração de emprego, receitas fiscais, redução das desigualdades e melhoria nas relações econômica e políticas entre regiões e países do mundo (Sharif et al., 2021). O setor abrange impactos negativos no ambiente local, recursos, cultura social e resiliência regional, muitas vezes ocasionados pelo excesso de turismo na região, por exemplo cidades, como Veneza e Florença (Wang et al., 2020).

Estudos empíricos, como aqueles conduzidos por (Algieri et al., 2022; Lindberg et al., 2001; Qiang et al., 2020; Seraphin & Ivanov, 2020; Yrigoy et al., 2023), ilustram os impactos que uma operacionalização turística irresponsável pode causar no meio social, ambiental e econômico. Mesmo assim, o campo da ética empresarial, sociedade e negócios tem centrado suas discussões e expectativas no comportamento corporativo responsável e não no comportamento irresponsável (Alcadipani & de Oliveira Medeiros, 2020). Essa postura acaba deixando de lado pesquisas sobre as implicações da IRSC para a sobrevivência das organizações (Riera & Iborra, 2017), bem como sua influência na área geográfica, cultural e social dos stakeholders de uma organização. Esta visão estreita de gestão pode estar corroborando mais danos do que benefícios para a sociedade (Alcadipani & de Oliveira Medeiros, 2020).

Em particular, o setor de Hospitalidade e Turismo tem sua operacionalização evidenciada por muitos estudos que objetivam chamar a atenção para o consumo excessivo de recursos, a produção de resíduos em massa (Fung Wong & Kim, 2020; Sodom et al., 2021) emissão de dióxido de carbono (Wang et al., 2020) e o comportamento de RSC das empresas

que compõem o trade turístico (Font & Lynes, 2018). Neste sentido, este artigo objetiva ampliar a compreensão sobre os impactos negativos do setor de Hospitalidade e Turismo relacionando-o ao conceito de IRSC. Ao considerar o baixo volume de estudos que abrangem a relação entre IRSC e o setor de Hospitalidade e Turismo, estimasse necessário estudos que tentam compreender os impactos ocasionados pela atividade turística tendo como foco o comportamento irresponsável das empresas que a compõem. Para tanto a pergunta que norteia este estudo se dá em: Quais os antecedentes da IRSC no contexto de destinos turísticos de países emergentes?

O presente estudo de caráter exploratório, relaciona a literatura de Hospitalidade e Turismo e seus impactos negativos socioambientais aos antecedentes de IRSC propostos por Iborra e Riera (2023), a fim de identificar os antecedentes de IRSC no setor de Hospitalidade e Turismo. Este estudo contribui com a academia ao avançar na literatura de IRSC relacionada ao setor de Hospitalidade e Turismo, tendo em vista que, uma busca na base de dados Web Of Science com os termos “Tourism”, “Hospitality”, “and” “Corporate Social Irresponsibility” “Social Irresponsibility” e “Irresponsible tourism” evidenciou a existência de apenas quatro artigos relacionando a temática (Hayes et al., 2023; Jang et al., 2022; Park et al., 2017; Volgger & Huang, 2019) e destes, nenhum aborda IRSC pelo viés desenvolvido por (Clark et al., 2022; Iborra & Riera, 2023; Riera & Iborra, 2017). Além disso, o artigo contribui para os gestores de Hospitalidade e Turismo, uma vez que evidencia os possíveis antecedentes para um comportamento irresponsável e atitudes irresponsáveis por parte dessas empresas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Irresponsabilidade Social Corporativa

O comportamento de RSC está relacionado a um comportamento político organizacional que considera todas as partes interessadas de uma organização fundamentando-se em uma base tripla do desempenho econômico, social e ambiental (Bavik, 2019). Neste sentido, uma organização pode ser considerada socialmente responsável quando “suas ações vão além dos padrões econômicos, legais e institucionais ou normas informais estabelecida na sociedade onde ela opera” (Harjoto et al., 2021, p. 1). Além disso, a RSC tornou-se um elemento essencial para a estratégia corporativa, minimização de conflitos com as partes interessadas, melhoria da imagem, redução de custos, atração de investidores e contribui para a eficiência organizacional (Dharwadkar et al., 2021). No entanto, embora tenha-se uma estratificação para o comportamento responsável das organizações para fim de avaliação pelos

seus stakeholders, ainda não há estratificação sobre o comportamento corporativo socialmente irresponsável, para que stakeholders também possam avaliar as ações organizacionais irresponsáveis (Harjoto et al., 2021).

A IRSC é uma vertente da RSC nem sempre discutida explicitamente na literatura (Pires et al., 2020), uma das primeiras definições de IRSC é de Armstrong (1977, p. 1), “Um ato socialmente irresponsável é uma decisão de aceitar uma alternativa que é considerado pelo decisor inferior a outra alternativa quando considerados os efeitos em todas as partes”. O termo IRSC foi cunhado há mais de 40 anos, mas somente há um pouco mais de uma década a IRSC ganhou visibilidade acadêmica, devido aos alarmes sociais e organizacionais causados por comportamentos irresponsáveis, como o derramamento de oleoduto no Golfo do México pela empresa Deepwater Horizon em 2010 e de crises, como a crise financeira de 2008 (Riera & Iborra, 2017). Ocasionalmente pela “concessão de empréstimo hipotecários de forma irresponsável para credores que não tinham capacidade de pagar ou não a teriam, a partir do momento em que a taxa de juro começasse a subir, como de fato ocorreu” (Bresser-Pereira, 2009).

Clark et al. (2022) analisaram artigos acadêmicos sobre IRSC publicados de 1956 até o ano de 2020 e evidenciaram que historicamente as definições de IRSC estão divididas entre grupos de autores que definem IRSC em relação a RSC (Ferry, 1962; Mahon, 1999; Godfrey, 2005; Godfrey et al., 2009; Strike & Cols, 2006; Cambell, 2007; Matten & Moon, 2008; Wagner et al., 2008; Jones et al., 2009; Cotchen & Moon, 2012; Lin-Hi & Muller, 2013; Hoi et al., 2013; Popa & Salanta, 2014; Kong et al., 2016; Flaschi et al., 2017; Oh et al., 2018; Asmussen & Fosfuri, 2019; Volgger & Huang, 2019), grupos que definem IRSC a partir do próprio conceito de IRSC (Armstrong, 1977; Greenwood, 2007; Pearce & Manz, 2011; Lange & Washburn, 2012; Mena et al., 2016; Riera & Iborra, 2017; Lee et al., 2018; Corciolani et al., 2020) e grupos de autores que seguem o viés de um dos grupos já citados.

Este artigo, segue a definição de IRSC proposta por Riera & Iborra (2017), no qual os autores relembram a fraude da Volkswagen (2015) realizada em mais de 11 milhões de veículos que gerou uma situação de desconfiança, perda de reputação e perda de valor para seus acionistas. No entanto, a peculiaridade desta fraude está no fato de que no mesmo mês o site da Volkswagen informou sobre o título de RSC considerando-se uma cidadã empresarial responsável e sua posição de liderança nos rankings internacionais de RSC, além de sua participação no Pacto Global das Nações Unidas e na Global Reporting Initiative (GRI) (Riera & Iborra, 2017). Chamando a atenção para estudos que abordam de forma equivocada a IRSC e a RSC como conceitos opostos de um mesmo continuum e que assumem que o aumento em

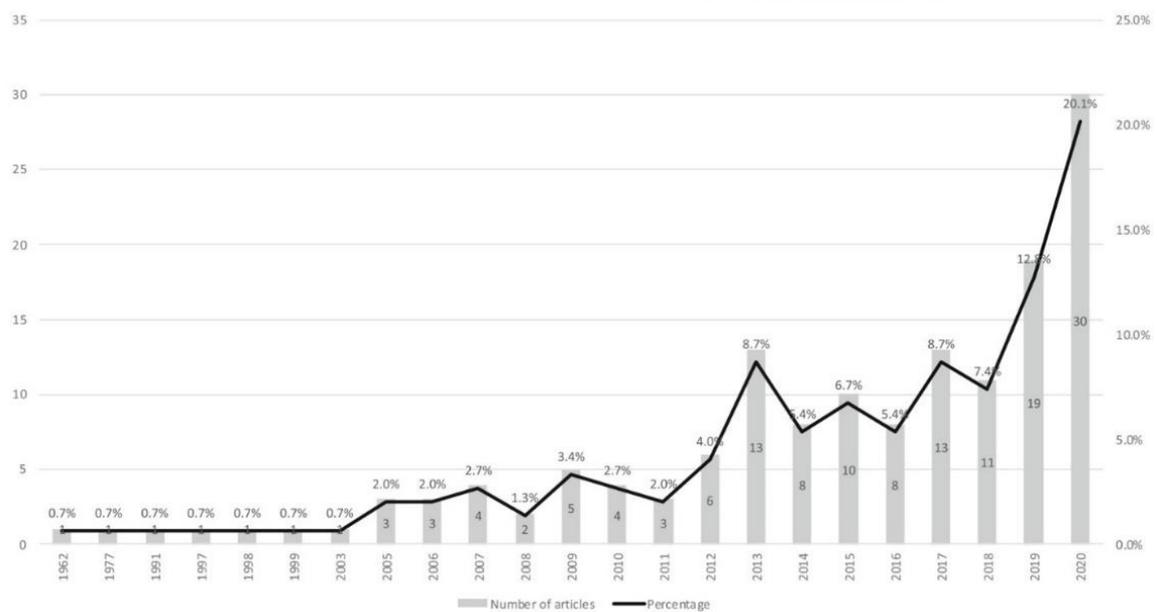
ações de RSC consequentemente reduz a IRSC (Clark et al., 2022). Neste sentido, a definição de IRSC adotada neste estudo é

IRSC é o resultado de uma estratégia intencional – e é mais do que um evento isolado de falha no comportamento socialmente responsável da empresa que prejudica os interesses de seus stakeholders, provocando percepções individuais e subjetivas de observadores com interesse parcial na empresa (Riera & Iborra, 2017, p 157).

Na concepção de Keig et al. (2015) e Walker et al. (2019) IRSC é considerada um conceito distinto de RSC. Walker et al. (2019) descobriram que os resultados para RSC e IRSC diferem dentro e entre as duas diferentes economias de mercado analisadas em sua pesquisa e que se tivessem agregado os conceitos RSC e IRSC teriam perdido nuances importantes na pesquisa, concluindo assim, que IRSC e RSC não são conceitos simétricos. Para Keig et al. (2015) IRSC não significa a falta de RSC, embora a falha em ações de RSC possam levar a um comportamento irresponsável, geralmente a decisão de agir de forma irresponsável é independente de RSC. Desta forma, IRSC e RSC não podem ser vistos como soma zero, pois RSC pode preceder IRSC, IRSC pode existir na ausência de RSC ou ambos podem coexistir em uma mesma organização (Iborra & Riera, 2023). Isso implica para pesquisas, em particular as que examinam RSC em organizações deixando de lado a IRSC, dada a independência dos conceitos, acredita-se que uma ênfase em IRSc seja necessária (Keig et al., 2015).

Embora pesquisas relacionadas a IRSC estejam se tornando pertinentes na academia, muitas empresas ainda comunicam sobre a implementação de estratégias e práticas de prevenção, mitigação de riscos e bom comportamento organizacional que em algum momento são contrariados por meio de escândalos corporativos ou incidentes socioambientais (Corazza et al., 2020). Um estudo realizado por Iborra & Riera (2023) evidenciou que os 149 artigos analisados durante os anos de 1962 a 2020, conforme figura 1 estão organizados em dois grupos.

Figura 1: Review de IRSC entre 1962 -2020



Fonte: Iborra & Riera (2023, p. 1425)

De acordo com Iborra & Riera (2023), o primeiro grupo com 56 artigos preocupam-se com os antecedentes ou preditores de IRSC e podem ser divididos em três níveis: antecedentes no nível ambiental (23 artigos); antecedentes no nível Individual (16 artigos); antecedentes no nível de empresa (17 artigos). O segundo grupo com 66 artigos considera as consequências do comportamento de IRSC e pode ser dividido em: consequências para stakeholders internos (30 artigos; consequências para stakeholders externos (34 artigos). Neste sentido, os antecedentes ou preditores de IRSC resultantes da pesquisa de Iborra & Riera (2023) são utilizados nesta pesquisa como guias para a compreensão das ações de IRSC no setor de Hospitalidade e Turismo.

Setor de Hospitalidade e Turismo

O setor de Hospitalidade e Turismo é importante em termos de contribuição para o PIB e emprego (Abdollahi et al., 2023). Estudos em Hospitalidade e Turismo têm sido realizados a partir de diferentes perspectivas (López-Bonilla & López-Bonilla, 2021). Em particular, o turismo é considerado um setor relevante para abordar questões relacionadas ao crescimento sustentável, industrialização, globalização e desenvolvimento (Adedoyin et al., 2022). No entanto, esses setores também podem influenciar negativamente o meio ambiente, pois estimasse que o impacto da operacionalização do setor chegue a 8% das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE) e 5% das emissões de dióxido de carbono (CO₂) em termos

mundiais (Algieri et al., 2022). Além disso, o fluxo massivo de turista concentrados em alguns destinos esta associado à sobre exploração de recursos naturais, perda e degradação do habitat devido a superpopulação e má gestão de resíduos (Andolina et al., 2021).

Nas últimas duas décadas o setor de Hospitalidade e Turismo tem tentado introduzir comportamentos RSC em suas operações corporativas (Araña & León, 2020). Desde 1990 hotéis têm adotado ações de RSC a fim de demonstrar comprometimento com o turismo sustentável, a adoção de ações de RSC geralmente é impulsionada pela economia de custos, maximização de lucro, posicionamento da marca, pressões sociais e considerações éticas de diversificados stakeholders (Farmaki, 2018). Ainda assim, mesmo com alto índice de ações de RSC muitas empresas podem se envolver com práticas de IRSC, como baixos salários, trabalho infantil, evasão fiscal, o que não impediu uma vasta literatura que ainda se concentra no comportamento responsável das organizações (Jang et al., 2022). No entanto, a literatura de Hospitalidade e Turismo, não ficou isenta de críticas que em sua maioria estão relacionadas ao comportamento hipócrita, como Greenwashing, relatórios superficiais e reivindicações não verificáveis (Volgger & Huang, 2019).

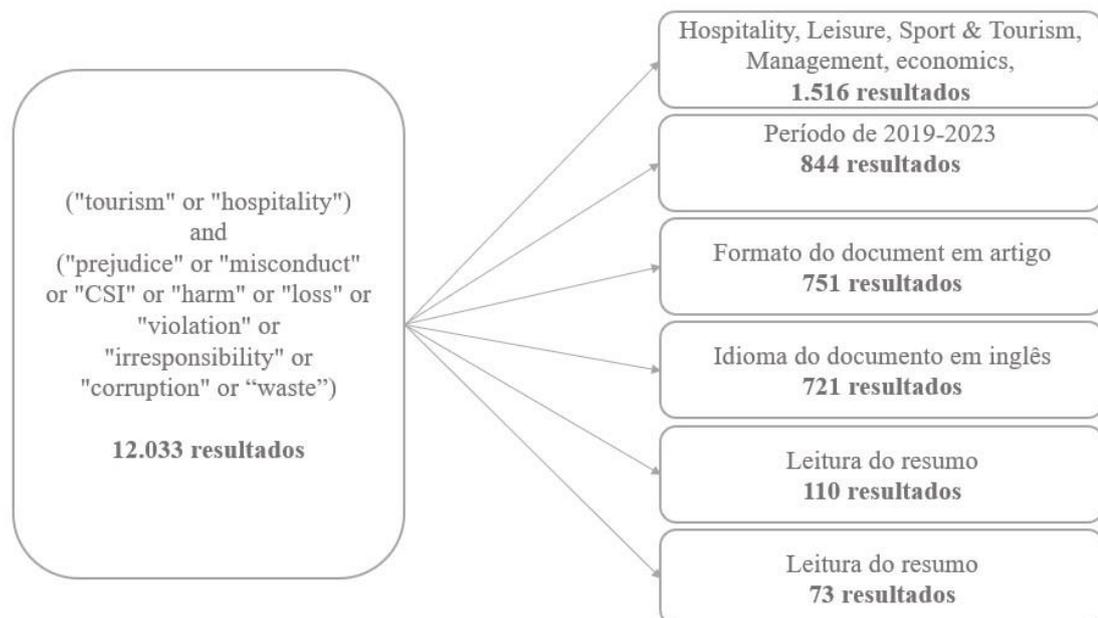
Neste sentido, alguns estudos, buscaram evidenciar, os impactos da operacionalização do setor de Hospitalidade e Turismo no meio ambiente, social e econômico (Bertocchi & Ferri, 2021; Furukawa et al., 2019; Geneidy & Baumeister, 2019; Iamkovaia et al., 2019). Mas somente Jang et al. (2022) Volgger & Huang (2019) relacionam o comportamento desviante das empresas de Hospitalidade e turismo ao conceito de IRSC e nenhum dos autores aborda a perspectiva de IRSC como sugerido por Riera & Iborra (2017). Sendo assim, este é o primeiro estudo que relaciona IRSC ao Setor de Hospitalidade e Turismo sob a perspectiva de que IRSC é um conceito independente, que existe na ausência e na presença de RSC, não pertence ao mesmo continuum que RSC e por isso não apresenta relação de soma-zero em uma organização, ou seja, o investimento em RSC não diminui a IRSC da empresa bem como a presença de IRSC não influencia no comportamento de RSC da empresa (Clark et al., 2022; Iborra & Riera, 2023; Riera & Iborra, 2017).

DISCUSSÃO

A fim de alcançar o objetivo proposto pelo estudo, analisou-se os achados de Iborra & Riera (2023) considerando os antecedentes de IRSC detalhados em sua pesquisa e partir destes realizou-se uma busca pela literatura na base de dados Web of Science para encontrar literatura sobre os impactos da operacionalização do setor de turismo e hospitalidade.

Utilizou-se os termos booleanos ("*tourism*" or "*hospitality*") and ("*prejudice*" or "*misconduct*" or "*CSI*" or "*harm*" or "*loss*" or "*violation*" or "*irresponsibility*" or "*corruption*" or "*waste*"). Na sequência, os resultados foram refinados pelos seguintes critérios: artigos, idioma inglês, no período de 2019 a 2023, meso- tópico de citação *Hospitality, Leisure, Sport & Tourism, Management, economics*, os resultados do refinamento estão ilustrados na figura 2. Após a leitura completa dos artigos, os comportamentos considerados irresponsáveis foram categorizados e relacionados aos antecedentes de IRSC propostos por Iborra & Riera (2023) e um framework com esta relação foi elaborado e disposto na seção de discussão.

Figura 2: protocolo de seleção



Fonte: Elaborado pela autora

Antecedentes de IRSC

Foram evidenciados por Iboora e Clark (2022) três níveis de antecedentes de IRSC e dos três níveis foram possíveis identificar cinco antecedentes para o nível ambiental, quatro antecedentes para nível individual e cinco antecedentes para o nível de firma, conforme ilustrado na figura 3. O nível ambiental sugere que os antecedentes de IRSC são externos a organização e por isso, dependem de incentivos e normas do governo. O nível individual coloca o CEO como o tomador de decisão pela empresa e os autores sugerem que características e elementos relacionados ao CEO antecedem o comportamento de IRSC. O último nível de

antecedente de IRSC está relacionado a firma, em particular, as estratégias de posicionamento e governança da empresa, neste nível os autores sugerem que o comportamento organizacional de posicionamento, característica e governança da empresa antecede IRSC.

Figura 3: Antecedentes de IRSC



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Iborra & Riera (2023)

No nível ambiental, Instituições fracas podem ser vistas como facilitadoras de um comportamento irresponsável por parte das organizações. Tendo em vista, que as instituições mais fortes têm regulamentações mais rígidas, normas responsáveis e éticas, as instituições fracas geralmente instigam comportamento irresponsáveis devido a sua cultura corrupta e violação dos interesses da sociedade (Khan & Kamal, 2021). A cadeia global de valor das multinacionais também pode facilitar a IRSC, um exemplo é o caso Nestlé (2015) em que a empresa relatou a descoberta de trabalho forçado em sua cadeia de fornecimento de frutos do mar na Tailândia, após ter sido acusada de trabalho infantil em sua cadeia de fornecimento de cacau na Costa do Marfim (Purkayastha & Qumer, 2019). As pressões dos stakeholders é citado também como um dos antecedentes.

Impactos do setor de Hospitalidade e Turismo

A análise dos 73 artigos relacionados aos impactos do setor de Hospitalidade e Turismo permitiu a visualização de alguns impactos relevantes para a literatura acadêmica de Hospitalidade e Turismo, ilustrados na figura 4. A gestão de recursos, Impacto ambiental e Danos sociais, por exemplo são as maiores preocupações acadêmicas. Também foi possível observar que muitos estudos evidenciam a precariedade do emprego no setor, uma vez que 10 dos 79 artigos fomentam a discussão sobre a violação do contrato psicológico. Poucos estudos falam sobre a preocupação com a aceitabilidade sociocultural acima da preocupação com o ambiente. A falta ou ineficácia da governança também foi relevante nas pesquisas.

Figura 4: Impactos do setor de Hospitalidade e Turismo



Fonte: Elaborado pelos autora

A maioria dos impactos ambientais abordados pelos artigos se referem aos impactos nas comunidades indígenas (K C et al., 2021), dos festivais e megaeventos (Dodds & Walsh, 2019; Weaver et al., 2021). Os danos sociais estão relacionados ao Overturismo e a Gentrificação e perdas ocasionadas pelo crescimento descontrolado do turismo (Algassim et al., 2023; Bertocchi & Ferri, 2021; Guizi et al., 2020). A gestão de recursos como tema mais citado pelos autores geralmente foi associada aos recursos energéticos e emissão de CO2 (Geneidy & Baumeister, 2019).

A IRSC no turismo também pode ocorrer de formas mais sutis, sem que a legalidade seja infringida (Volgger & Huang, 2019) ou até mesmo utilizando a RSC para desviar sua atenção (Sulphey M., 2017). No quadro 1 é possível observar os antecedentes de IRSC com seus respectivos níveis e os estudos que evidenciam impactos do setor de Hospitalidade e turismo, os estudos foram categorizados de acordo com os níveis de autoridade para mudança das ações. Desta Forma, estudos que abordam impactos no qual agentes externos as organizações influenciam estão alocados no nível ambiental, estudos no qual uma persona (CEO) pode influenciar está alocado no nível individual e estudos que relacionam impactos no qual a organização pode influenciar estão alocados no nível da empresa. Neste sentido, 25 estudos estão relacionados aos antecedentes de nível ambiental, 28 estudos em nível de Empresa e 20 estudos em nível Individual.

Quadro 1: Antecedentes de IRSC e Impactos do setor de Hospitalidade e Turismo

Antecedentes de IRSC	Autores de estudos sobre impacto do setor de Hospitalidade e Turismo
Nível Ambiental	(Adedoyin et al., 2022; Algassim et al., 2023; Apostolidis & Brown, 2022; Badar & Bahadure, 2020; Bertocchi & Ferri, 2021; Boustead & Bhatta, 2021; Chulaphan & Barahona, 2021; Cocola-Gant et al., 2021; Dodds & Walsh, 2019; Gohar & Kondolf, 2020; Guizi et al., 2020; Hajirasouli & Banihashemi, 2020; Huang et al., 2021, 2021; Jamieson & Jamieson, 2019; K C et al., 2021; Kadomskaia et al., 2023; Mallikage et al., 2021; Muschter et al., 2022; Navarro-Jurado et al., 2019; Sari & Nazli, 2020)
Nível Individual	(Arasli et al., 2019, 2021; Díaz-Meneses et al., 2020; Gan et al., 2019; Iamkovaia et al., 2019; Karatepe et al., 2020; Lim et al., 2023; Liu et al., 2023; Ma et al., 2021; Miao et al., 2021; Naderiadib Alpler et al., 2021; Papadopoulos et al., 2021; Saleem et al., 2021; Sarwar et al., 2022; Wallace & Coughlan, 2022; Wu et al., 2021; Xiao et al., 2023; Yang et al., 2020; Ye et al., 2023; Zhao et al., 2022)
Nível de Empresa	(Adach et al., 2023; Agyeiwaah, 2020; Algieri et al., 2022; Anguera-Torrell & Cerdan, 2021; Anlesinya & Susomrith, 2023; Campos et al., 2022; Chua et al., 2022; Dotto & Slongo, 2020; Dragan & Camara, 2021; Fennell & Bowyer, 2020; Filimonau et al., 2021; Geneidy & Baumeister, 2019; Gupta et al., 2021; Habibi et al., 2023; Legendre et al., 2020; Luo et al., 2020; Mendoza et al., 2023; Moisescu et al., 2019; Qiang et al., 2020; Ramoa et al., 2019; Ruiz Molina et al., 2021; Saleem et al., 2021; Volgger & Huang, 2019)

Fonte: Elaborado pela autora

A maioria dos estudos que compreendem o setor de Hospitalidade e Turismo relacionam o nível da empresa como principal antecedente para a IRSC. Isso porque muitas ações desviantes encontradas na literatura estão atreladas a questões de Gestão de recursos da empresa e danos sociais ocasionados pela tomada de decisão dos responsáveis pela empresa. O segundo nível mais citado está relacionado ao ambiente, no qual os antecedentes de IRSC estão relacionados ao contexto em que a organização atua, como países corruptos e de legislação

fraca. Esta característica pode é de importante atenção para os estudiosos de Hospitalidade e Turismo pelo fato de que muitas regiões por depender do turismo para sobreviver acabam se submetendo aos requisitos das empresas que sediam o local ao invés de impor sua legislação, o mesmo acaba acontecendo aos funcionários que renegam aos seus direitos trabalhistas para participar da economia por meio do trabalho remunerado.

CONCLUSÃO E COTRIBUIÇÃO

Esta pesquisa avança na literatura ao relacionar a IRSC, sob a perspectiva de conceito independente, aos eventuais impactos ocasionados pelo setor de Hospitalidade e Turismo. O estudo evidenciou que a maioria dos estudos em Hospitalidade e Turismo estão preocupados em divulgar as externalidades que podem afetar o setor e as ações e engajamentos do setor com RSC e sustentabilidade. Sendo assim, são poucos os estudos que se preocupam em divulgar os impactos ocasionados pela operacionalização do setor na sociedade, ambiente e economia. Ainda menor, os que se preocupam com o comportamento Irresponsável das organizações do setor de Hospitalidade e Turismo, em particular, são quatro o número de estudos com essa temáticas e destes, apenas Jang et al. (2022) e Volgger & Huang (2019) entregam o termo IRSC para debate. Os resultados da pesquisa poderão servir de estímulo para novos estudos que queiram compreender ainda mais a relação de IRSC e Hospitalidade e Turismo, em particular estudos empíricos.

Referências

- Abdollahi, A., Ghaderi, Z., Béal, L., & Cooper, C. (2023). The intersection between knowledge management and organizational learning in tourism and hospitality: A bibliometric analysis. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 55, 11–28. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2023.02.014>
- Alcadipani, R., & de Oliveira Medeiros, C. R. (2020). When Corporations Cause Harm: A Critical View of Corporate Social Irresponsibility and Corporate Crimes. *Journal of Business Ethics*, 167(2), 285–297. <https://doi.org/10.1007/s10551-019-04157-0>
- Andolina, C., Signa, G., Tomasello, A., Mazzola, A., & Vizzini, S. (2021). Environmental effects of tourism and its seasonality on Mediterranean islands: The contribution of the Interreg MED BLUEISLANDS project to build up an approach towards sustainable tourism. *Environment, Development and Sustainability*, 23(6), 8601–8612. <https://doi.org/10.1007/s10668-020-00984-8>

- Bavik, A. (2019). Corporate social responsibility and service-oriented citizenship behavior: A test of dual explanatory paths. *International Journal of Hospitality Management*, 80, 173–182. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2018.11.014>
- Bohdanowicz-Godfrey, P., & Zientara, P. (2014). Environmental performance assessment systems in the hotel industry. *International Business and Global Economy*. <https://www.semanticscholar.org/paper/Environmental-performance-assessment-systems-in-the-Bohdanowicz-Godfrey-Zientara/ea67dd7b35904e496c9ac3231d35a6281236b3f9>
- Bresser-Pereira, L. C. (2009). Crise e recuperação da confiança. *Revista de Economia Política*.
- Clark, C. E., Riera, M., & Iborra, M. (2022). Toward a Theoretical Framework of Corporate Social Irresponsibility: Clarifying the Gray Zones Between Responsibility and Irresponsibility. *Business & Society*, 61(6), 1473–1511. <https://doi.org/10.1177/00076503211015911>
- Corazza, L., Truant, E., Scagnelli, S. D., & Mio, C. (2020). Sustainability reporting after the Costa Concordia disaster: A multi-theory study on legitimacy, impression management and image restoration. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 33(8), 1909–1941. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-05-2018-3488>
- Dharwadkar, R., Guo, J., Shi, L., & Yang, R. (2021). Corporate social irresponsibility and boards: The implications of legal expertise. *Journal of Business Research*, 125, 143–154. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.12.003>
- Font, X., & Lynes, J. (2018). Corporate social responsibility in tourism and hospitality. *Journal of Sustainable Tourism*, 26(7), 1027–1042. <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1488856>
- Frey, N., & George, R. (2010). Responsible tourism management: The missing link between business owners' attitudes and behaviour in the Cape Town tourism industry. *Tourism Management*, 31(5), 621–628. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.06.017>
- Fung Wong, A. K., & Kim, S. (Sam). (2020). Development and validation of standard hotel corporate social responsibility (CSR) scale from the employee perspective. *International Journal of Hospitality Management*, 87, 102507. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2020.102507>
- Furukawa, Y., Kondoh, K., & Yabuuchi, S. (2019). Tourism, Capital and Labor Inflows and Regional Development. *International Advances in Economic Research*, 25(2), 221–233. <https://doi.org/10.1007/s11294-019-09733-8>
- Harjoto, M. A., Hoepner, A. G. F., & Li, Q. (2021). Corporate social irresponsibility and portfolio performance: A cross-national study. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, 70, 101274. <https://doi.org/10.1016/j.intfin.2020.101274>
- Hayes, S., Lovelock, B., & Carr, A. (2023). 'They sure do have a pretty colour palette!': The problematic promotion of invasive species as tourism icons. *Tourism Recreation Research*, 1–19. <https://doi.org/10.1080/02508281.2023.2199613>

- Holcomb, J. L., Upchurch, R. S., & Okumus, F. (2007). Corporate social responsibility: What are top hotel companies reporting? *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 19(6), 461–475. <https://doi.org/10.1108/09596110710775129>
- Iborra, M., & Riera, M. (2023). Corporate social irresponsibility: What we know and what we need to know. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 30(3), 1421–1439. <https://doi.org/10.1002/csr.2428>
- Jang, S., Kim, B., & Lee, S. (2022). Impact of corporate social (ir)responsibility on volume and valence of online employee reviews: Evidence from the tourism and hospitality industry. *Tourism Management*, 91, 104501. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2022.104501>
- Keig, D. L., Brouthers, L. E., & Marshall, V. B. (2015). Formal and Informal Corruption Environments and Multinational Enterprise Social Irresponsibility. *Journal of Management Studies*, 52(1), 89–116. <https://doi.org/10.1111/joms.12102>
- Khan, S. N., & Kamal, A. (2021). Investigating corporate social irresponsibility (CSIR) and its impact on social judgments in the weak institution: Moderating the role of corporate ability. *Journal of Business & Industrial Marketing*, 36(5), 749–764. <https://doi.org/10.1108/JBIM-08-2019-0371>
- Levy, S. E., & Park, S.-Y. (2011). An Analysis of CSR Activities in the Lodging Industry. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 18(1), 147–154. <https://doi.org/10.1375/jhtm.18.1.147>
- Lindberg, K., Andersson, T. D., & Dellaert, B. G. C. (2001). Tourism development: Assessing Social Gains and Losses. *Annals of Tourism Research*, 28(4), 1010–1030. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(01\)00007-X](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(01)00007-X)
- López-Bonilla, J. M., & López-Bonilla, L. M. (2021). Leading disciplines in tourism and hospitality research: A bibliometric analysis in Spain. *Current Issues in Tourism*, 24(13), 1880–1896. <https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1760221>
- Park, S., Song, S., & Lee, S. (2017). Corporate social responsibility and systematic risk of restaurant firms: The moderating role of geographical diversification. *Tourism Management*, 59, 610–620. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.09.016>
- Purkayastha, D., & Qumer, S. M. (2019). DARK SIDE CASE: Nestlé and Modern Slavery. *Academy of Management Proceedings*, 2019(1), 12656. <https://doi.org/10.5465/AMBPP.2019.12656abstract>
- Riera, M., & Iborra, M. (2017). Corporate social irresponsibility: Review and conceptual boundaries. *European Journal of Management and Business Economics*, 26(2), 146–162. <https://doi.org/10.1108/EJMBE-07-2017-009>
- Sadom, N. Z. B. M., Quoquab, F., & Mohammad, J. (2021). “Waste not, want not”: Fostering frugality amongst Muslim tourists in the Malaysian hotel industry. *Journal of Islamic Marketing*, 13(8), 1656–1684. <https://doi.org/10.1108/JIMA-08-2020-0248>
- Seraphin, H., & Ivanov, S. (2020). Overtourism: A revenue management perspective. *Journal of Revenue and Pricing Management*, 19(3), 146–150. <https://doi.org/10.1057/s41272-020-00241-7>

Sharif, A., Ullah, S., Shahbaz, M., & Mahalik, M. K. (2021). Sustainable tourism development and globalization: Recent insights from the United States. *Sustainable Development*, 29(5), 957–973. <https://doi.org/10.1002/sd.2187>

Sulphey M. (2017). Corporate Social Responsibility or Corporate Social Irresponsibility: Where should be the focus? *Problems and Perspectives in Management*, 15(4), 293–301. [https://doi.org/10.21511/ppm.15\(4-1\).2017.13](https://doi.org/10.21511/ppm.15(4-1).2017.13)

Volgger, M., & Huang, S. S. (2019). Scoping irresponsible behaviour in hospitality and tourism: Widening the perspective of CSR. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 31(6), 2526–2543. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-05-2018-0367>

Walker, K., Zhang, Z., & Ni, N. (Nina). (2019). The Mirror Effect: Corporate Social Responsibility, Corporate Social Irresponsibility and Firm Performance in Coordinated Market Economies and Liberal Market Economies. *British Journal of Management*, 30(1), 151–168. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.12271>

Wang, J., Huang, X., Gong, Z., & Cao, K. (2020). Dynamic assessment of tourism carrying capacity and its impacts on tourism economic growth in urban tourism destinations in China. *Journal of Destination Marketing & Management*, 15, 100383. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2019.100383>

Weaver, D., Moyle, B. D., & McLennan, C. (2021). A core/periphery perspective on mega-event sustainability: Dystopic and utopic scenarios. *Tourism Management*, 86, 104340. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2021.104340>

Yrigoy, I., Horrach, P., Escudero, L., & Mulet, C. (2023). Co-opting overtourism: Tourism stakeholders' use of the perceptions of overtourism in their power struggles. *Journal of Sustainable Tourism*, 0(0), 1–17. <https://doi.org/10.1080/09669582.2023.2178445>